

## **Ver e orar: a festa barroca nas imagens, ritos e hinos**

See and pray: the baroque party in images, rites and hymns

*Robson L. S. Barbosa<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

A arte sacra é intrínseca ao ambiente (templos), presente nas mais variadas formas como pinturas e esculturas, além de diversos outros elementos necessários ao rito litúrgico, como alfaias, vestuário, etc. Soma-se a esse universo a música sacra, primordial à completude dos ritos religiosos e na sensibilização dos corações dos fiéis. Sob essa ótica, aqui são apresentados em paralelo dois elementos presentes no templo cristão, iconografia e hinos litúrgicos, tomando como referência visual detalhes da pintura ilusionista da igreja da Imaculada Conceição da Praia, em Salvador, Bahia. A proposta é de estabelecer a possível relação direta entre os personagens da pintura e a presença dessas no contexto (e texto) dos hinos litúrgicos, numa relação de lógica sequenciada, ou seja, a possibilidade de as figuras terem direta relação com as estrofes dos hinos.

**Palavras-chave:** Iconografia Cristã, Ig. N. Sra. da Conceição Praia, hinos litúrgicos.

### **ABSTRACT**

Sacred art is intrinsic to the environment (temples), present in the most varied forms such as paintings and sculptures, in addition to several other elements necessary for the liturgical rite, such as implements, clothing, etc. Added to this universe is sacred music, essential to the completeness of religious rites and in sensitizing the hearts of the faithful. From this perspective, here two elements present in the Christian temple are presented in parallel, iconography and liturgical hymns, taking as a visual reference details of the illusionist painting of the church of the Imaculada Conceição da Praia, in Salvador, Bahia. The proposal is to establish a possible direct relationship between the characters in the painting and their presence in the context (and text) of the liturgical hymns, in a sequenced logic

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS(BA), Graduado em Artes Visuais, Especialista em Metodologia do Ensino do Desenho, Mestre em Artes Visuais.

relationship, that is, the possibility of the figures having a direct relationship with the stanzas of the hymns .

**Keywords:** Christian iconography, Ig. N. Sra. da Conceição Praia, liturgical Hymns

A arte sacra é intrínseca ao ambiente (templos), presente nas mais variadas formas como pinturas e esculturas, além de diversos outros elementos necessários ao rito litúrgico, como alfaias, vestuário, etc. Soma-se a esse universo a música sacra, primordial à completude dos ritos religiosos e na sensibilização dos corações dos fiéis. Sob essa ótica, aqui são apresentados em paralelo dois elementos presentes no templo cristão, iconografia e hinos litúrgicos, tomando como referência visual detalhes da pintura ilusionista da igreja da Imaculada Conceição da Praia, em Salvador, Bahia. A proposta é de estabelecer a possível relação direta entre os personagens da pintura e a presença dessas no contexto (e texto) dos hinos litúrgicos, numa relação de lógica sequenciada, ou seja, a possibilidade de as figuras terem direta relação com as estrofes dos hinos.

A atual igreja da Imaculada Conceição foi reedificada em meados do século XVIII, em substituição a uma capela anterior, erguida a mando primeiro governador da Bahia, Tomé de Souza quando da sua chegada. O edifício religioso se destaca no cenário baiano não só por sua grandiosidade física e rica decoração interna, mas sobretudo por possuir a que se pode considerar a pintura de forro de teto mais expressiva e bem executada do estado, quiçá do país.

A pintura ilusionista foi realizada por José Joaquim da Rocha em 1773, em escala monumental impressiona pela dimensão, pois abrange uma área de aproximadamente 633,60m<sup>2</sup> e está suspensa a cerca de 18 metros de altura, executada numa superfície do tipo falsa abóbada de caixão e na técnica de óleo sobre madeira. A sua aparência é de uma imponente estrutura de falsa arquitetura que se ergue a partir da cimalha das paredes, apresentando uma opulenta sucessão de inúmeras mísulas, balcões, colunas e entablamentos, pórticos nas laterais, além

de quatro arcos triunfais nos extremos dos eixos perpendiculares. Toda a arquitetura fingida circunscreve uma grande abertura central, com vistas ao espaço celestial, além de duas pequenas cúpulas nas extremidades do sentido longitudinal.

Nesse cenário fantástico se destacam inúmeros personagens estão do Antigo e Novo Testamentos, anjos, símbolos cristãos e alegorias, associados a incontáveis elementos decorativos com guirlandas e festões. Todo esse cenário com requinte nos detalhes se impõe aos olhos do observador como uma opulenta festa visual, rica em diversidade de elementos e de intrincado no significado. Tudo isso reflete os preceitos estabelecidos na *Doutrina sobre o santíssimo Sacrifício da Missa*, onde se observa que *a natureza humana é tal, que não pode, facilmente e sem socorros exteriores, elevar-se a meditar as coisas divinas [...]*. E, segundo esse raciocínio, a recomendação é que nas cerimônias se fizesse uso de

bênçãos místicas, luzes, vestimentas e outras coisas congêneres da Tradição apostólica, com que se fizesse perceptível a majestade de tão grande sacrifício, e para que o entendimento dos fiéis se excitasse, por meio destes sinais visíveis da religião e da piedade, à contemplação das coisas altíssimas que se ocultam neste sacrifício.<sup>2</sup>

A missa é um rito solene em que os cristãos católicos (ou ortodoxos) celebram o sacrifício de Cristo. É um ato de caráter *memorial* (morte e ressurreição de Cristo), *atual* (que é próprio da celebração) e *escatológico* (sua volta escatológica)<sup>3</sup>. Essa celebração tem seu ápice na consagração do Corpo (hóstia) e sangue (vinho) de Cristo, que será partilhado entre todos no momento da Comunhão e que rememora à instituição da Eucaristia por Cristo na última ceia. Esse rito foi definido pelo Concílio de Trento como sendo um sacrifício não sangrento, oferecido pelos vivos e pelos mortos<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> <https://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilio/trento/#sessao22>

<sup>3</sup> Gatti, Vincenzo. *Liturgia e arte. I luoghi della celebrazione*. Bolonha: Editoriale Deoniano. 2005. p. 32

<sup>4</sup> Sacrossanto Concílio Sessão XXI, Doutrina sobre o santíssimo Sacramento da Missa, Capítulo 2, 940.

Toda celebração reflete alegria e, nesse sentido, o rito possui os hinos litúrgicos que podem ser lidos (como oração) ou cantados, dependendo do caráter da cerimônia. Nessa questão a música sempre se fez presente entre o povo de Deus desde sempre, como se pode verificar no Antigo Testamento, a exemplo de quando se deu após a fuga do Egito, quando Maria, irmã de Moisés cantou ao som de tímpanos, acompanhada pelo povo (Ex 15, 1-20); um outro momento de destaque foi quando a Arca da Aliança foi acompanhada pelo rei David e o povo de Israel, dançando e cantando ao som de cítaras, liras, tímpanos e símbalos (2Sm 6,5). Assim, os hinos de louvor sempre tiveram lugar na igreja cristã, mas a partir do Renascimento é que surgiram composições com melodias diferentes, e até separando-se do sentido litúrgico, assumindo forma de concertos. Sua evolução fez com que no Barroco abundassem concertos chamados “missas” e oratórios, elaborados por diversos artistas<sup>5</sup>, a exemplo da *Missa Solemnis* (Beethoven), *Missa de Coroação*<sup>6</sup>, *Matthäus-Passion* (A Paixão segundo São Matheus<sup>7</sup>, *Messiah*<sup>8</sup>, entre muitos outros.



**Figura 1** Pintura do forro da nave da Igreja de N. Sra. da Conceição da Praia. Vista panorâmica, detalhe do recorte central. Foto: Aníbal Gondim; Montagem gráfica: Robson Barbosa

<sup>5</sup> Compositores como Johann Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven, Franz Peter Schubert, Antônio Lucio Vivaldi, Georg Friedrich Händel, entre outros.

<sup>6</sup> A Krönungsmesse (Missa de Coroação) de Mozart.

<sup>7</sup> Bach compôs esse oratório para representar o sofrimento e a morte de. Ele também compôs outro oratório, *A Paixão segundo São João*.

<sup>8</sup> Oratório composto por Handel sobre a vida de Jesus Cristo, o Messias, para a Páscoa, mas costuma ser apresentada também na época do Natal

Nesse contexto, a presente análise selecionou personagens que se encontram no recorte central (Fig. 1) da pintura (vista para o céu) para estabelecer o paralelo com os hinos. Na imagem, o eixo vertical em sentido descendente, tem como primeira figura no alto Deus Pai, segurando o cetro real com mão direita e observando todo o panorama abaixo. Na sequência, o Espírito Santo em forma de pomba, seguida de Cristo na figura do Cordeiro Místico, sobre o Livro das Revelações com os sete selos. O Cordeiro está ladeado pelas figuras de S. João Apostolo e, em oposto, S. João Batista, ambos voltados para o cordeiro.



**Figura 2** Pintura do forro da nave da Igreja de N. Sra. da Conceição da Praia. A Anunciação e a Visitação (cartelas laterais). Foto: Aníbal Gondim; Montagem gráfica: Robson Barbosa

Imediatamente abaixo está em destaque a Imaculada Conceição e, aos seus pés, a Alegoria dos Quatro Continentes, representando o mundo cristão, o povo fiel. O paralelo de imagens e hinos conta ainda com os personagens nas cenas de duas cartelas (Fig. 02), situadas nas extremidades do eixo transversal, fora do recorte central: A Anunciação do lado esquerdo e A Visitação, do lado oposto. Enfim, resta esclarecer.

A liturgia da missa possui quatro partes distintas. Ritos Iniciais: Introdução sobre o tema do dia, Canto de Entrada, acolhida do sacerdote, Ato Penitencial (*Kyrie*), Hino de Louvor (*Glória*) e a Oração; Rito (Liturgia) da Palavra: duas leituras de trechos do Antigo e Novo Testamento, intercalados pelo Salmo

Responsorial, canto de aclamação ao Evangelho, trecho do Evangelho do dia, homilia (pregação do padre), Profissão de Fé (*Credo*), finalizando com a Oração da Comunidade; Rito Sacramental (Liturgia Eucarística): Oferta (procissão das ofertas), Oração Eucarística, Santo (*Sanctus*), Consagração, Louvor Final, Pai Nosso, Cordeiro de Deus (*Agnus Dei*) Comunhão; Ritos finais: Oração, mensagens e comunicados e Bênção Final.

As principais orações (Kyrie, Glória, Credo, Sanctus e Agnus Dei) podem ser recitadas ou cantadas conforme o tipo de cerimônia. Em geral, são omitidas orações como o Pai Nosso, Ave Maria (cantados) e, em outros casos, são incluídas composições como o Magnificat, Benedictus e o Aleluiah. Seguindo a ordem litúrgica tradicional, a seleção para essa análise incluiu os seguintes hinos: Kyrie, Gloria, Ave Maria, Magnificat e o Agnus Dei. Somam-se a esses, dois hinos extras, geralmente usados em cerimônias muito específicas, no caso, o Regina Coeli e o Ave Verum Corpus. Ressalte-se que ambos são considerados indispensáveis nessa análise devido à especificidade de seus conteúdos, voltados à exaltação do Triunfo Eucarístico, tema central da pintura em questão.

Importa, ainda, esclarecer que a dinâmica de leitura aqui sugerida, faz uso da vista imaginativa, como ensina Santo Inácio<sup>9</sup>, onde as figuras alegóricas dos quatro Continentes representam o povo católico nas súplicas e saudações ilustradas nos hinos. Vale ainda sublinhar que as figuras do Cordeiro, junto a João Apóstolo e João Batista, servem de unidades nas orações de valor trinitário, que saúdam a figura de Cristo três vezes como no Sanctus e no Agnus Dei.

O rito é iniciado solenemente com o Kyrie. Hino de louvor a Deus, nas três pessoas da Trindade Santa, através do qual o fiel reconhece suas faltas e pecados. Na forma simples, entoada nas missas ordinárias, possui apenas três frases.

---

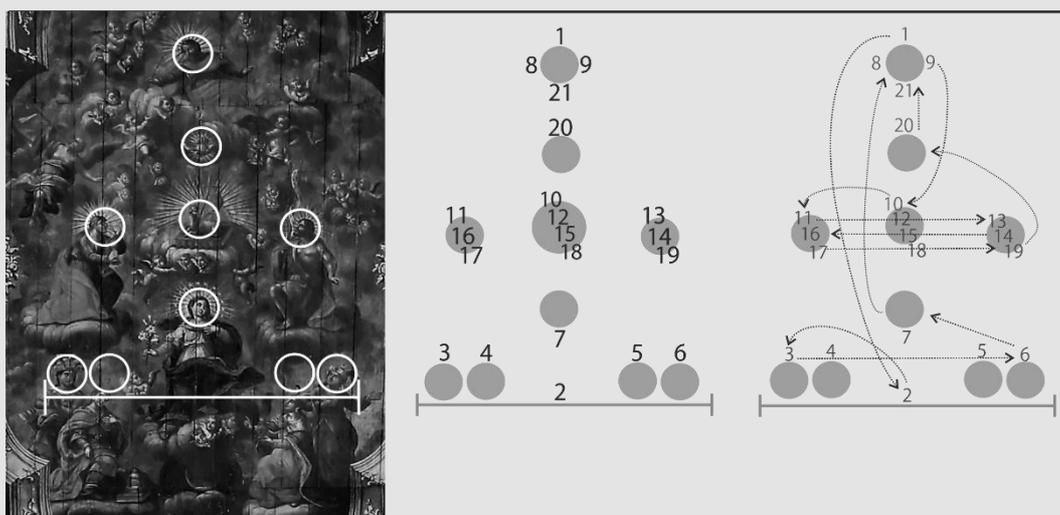
<sup>9</sup> Exercícios Espirituais, Segunda Parte, Primeira Semana, Consideração e Contemplação do Pecado, primeiro exercício, 48. Cf. Loiola 1521, p42

<b>Kyrie</b>	<b>Senhor</b>
<i>Kyrie, eleison</i>	Senhor, tende piedade
<i>Christe, eleison</i>	Cristo, tende piedade
<i>Kyrie, eleison</i>	Senhor tende piedade

Na forma solene, como o recitado nas Ladainhas de missas festivas, a súplica é mais intensa e dirigida, nominal e hierarquicamente, a cada uma das três pessoas de Deus com seus respectivos desígnios.

<i>Kyrie eleison</i>	Senhor, tende piedade de nós
<i>Christe eleison</i>	Cristo, tende piedade de nós
<i>Kyrie eleison</i>	Senhor, tende piedade de nós
<i>Christe, audi nos</i>	Cristo, ouvi-nos
<i>Christe, exaudi nos</i>	Cristo, atendei-nos
<i>Pater de caelis Deus</i>	Pai Celeste que sois Deus
<i>miserere nobis</i>	tende piedade de nós
<i>Fili Redemptor mundi Deus</i>	Filho Redentor do mundo que sois Deus
<i>miserere nobis</i>	tende piedade de nós
<i>Spiritus Sancte Deus</i>	Espírito Santo que sois Deus
<i>miserere nobis</i>	tende piedade de nós
<i>Sancta Trinitas, unus Deus</i>	Santíssima Trindade que sois um só Deus

Para esse hino, a referência são as figuras de Deus Pai na parte superior, o Espírito Santo em forma de pomba, acompanhado do Cordeiro Místico sobre o livro. Essa é a representação da Trindade Santa, para quem se dirigem as súplicas. Nesse caso específico a análise aponta as representações (figuras) como referentes nas estrofes da prece.



Glória in excelsis Deo,	1	Glória a Deus nas alturas,
Et in terra pax hominibus bonae voluntátis.	2	E paz na terra aos homens de boa vontade.
Laudámus te,	3	Louvamos-Te,
Benedicimus te,	4	Bendizemos-Te
Adorámus te,	5	Adoramos -Te,
Glorificámus te,	6	Glorificamos-Te
Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam,	7	Por Tua graça agimos devido a Tua glória imensa,
Dómine Deus, Rex caeléstis,	8	Senhor Deus, Rei celestial,
Deus Pater omnipotens.	9	Deus-Pai Todo Poderoso.
Dómine Fili Unigénite, Iesu Christe,	10	Senhor Filho de Deus unigênito, Jesus Cristo,
Dómine Deus,	11	Senhor, Deus,
Agnus Dei,	12	Cordeiro de Deus,
Filius Patris,	13	Filho do Pai,
Qui tollis peccáta mundi, miserére nobis;	14	Que tira o pecado do mundo, piedade de nós;
Qui tollis peccáta mundi, súscipe deprecationem nostram.	15	Tu que tiras o pecado do mundo, escuta nossa prece.
Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis.	16	Tu que sentas à direita do Pai, piedade de nós.
Quóniam tu solus Sanctus,	17	Porque só Tu és Santo,
tu solus Dóminus,	18	só Tu é o Senhor,
tu solus Altíssimus, Iesu Christe,	19	só Tu é o Altíssimo, Jesus Cristo,
cum Sancto Spírítu:	20	com o Espírito Santo:
in glória Dei Patris.	21	Na glória de Deus-Pai.
Amen.		Amen.

**Figura 3.** Foto: Aníbal Gondim ; Montagem gráfica: Robson Barbosa

Imediatamente à exaltação inicial, segue um hino de louvor cristológico, o *Glória in excelsis Deo*<sup>10</sup>. Nesse momento a pessoa do Filho é proclamado como o Cordeiro Pascal, imolado e ressuscitado, a quem se dirigem os pedidos de piedade. A prece finaliza com uma profissão de fé reconhecendo-o como Senhor, unido ao Espírito Santo e a Deus Pai. No esquema (Fig. 03) são apresentados o recorte da pintura com todos os personagens que integram a narrativa do texto (destacados), ao lado apenas circunferências marcando a posição de cada personagem com

<sup>10</sup> Trata-se de uma doxologia, ou seja, uma fórmula litúrgica de louvor a Deus. Sua origem remonta aos primeiros séculos do cristianismo, sendo uma das mais antigas expressões do culto cristão. <https://homemcatolico.com>

numeração e na terceira coluna as mesmas circunferências com numerção e sequencia indicada por setas. E para melhor entendimento do esquema gráfico, a letra do hino, logo abaixo, apresenta a numeração das estrofes correspondentes à sequencia da narrativa.

Importa sublinhar que nesse hino a intepretação toma as quatro mulheres (o povo fiel) aos pés da Imaculada Conceição como vozes de aclamação. Isso se evidencia a partir das estrofes de numeros três ao seis, onde o grupo faz quatro reverências: *Louvamos-te, bendizenmos-te, adoramos-te, glorificamos-te*. Uma quinta reverência é acrescida, como que uma voz representativa do povo. Essa deve ser reconhecida com participação da Imaculada Conceição, a *Mater Imaculata*<sup>11</sup>, Em virtude de sua maternidade divina, Maria tem também a maternidade espiritual sobre os homens, além de ser a intercessora da humanidade junto a Deus.

Nesse hino dois aspectos interessa citar. Primeiro, a citação inicial na narrativa dos dois extremos da imagem: o louvor a *Glória a Deus nas alturas*, seguido do *paz na terra aos homens* [...]. Se segue do Zênite ao nadir, do Criador à criatura, sem intermeio. O outro detalhe a observar a forma do hino começar referenciando a pessoa de Deus Pai, e finalizar na mesma pessoa. Ou seja, começa em Deus, passa pelo Filho como homem e cordeiro, vai à tereceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo (pomba) e volta a Deus, o princípio e o fim<sup>12</sup>. Tudo isso na voz passiva dos homens.

O *Ave Maria* não se canta em missas ordinárias, em geral é reservado para missas solenes a exemplo de novenas, e também para celebrações como casamentos. Se trata de uma oração com origem no evangelho de Lucas, especificamente na saudação do anjo Gabriel à Virgem maria (Lc 1, 28-42), em seguida nas palavras de Isabel (prima da virgem) ao ver Maria quando essa chega a sua casa (Lc 1, 42). Aqui a referência já trata da narrativa presente nas

---

<sup>11</sup> Um dos onze títulos de mãe atribuídos à Virgem Maria, presentes Letania Lauretana.

<sup>12</sup> Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim (Apocalipse 21:6).

representações nas cartelas das extremidades (Fig. 02) transversal da pintura, respectivamente A Anunciação (primeira e segunda estrofe) e A Visitação (terceira e quarta estrofe).

<i>Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum</i>	Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.
<i>Benedicta tu in mulieribus Et benedictus fructus ventris tui, Jesus</i>	Bendita sois vós entre as mulheres, e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus!
<i>Sancta Maria, Mater Dei, Ora pro nobis peccatoribus Nunc et in hora mortis nostrae</i>	Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte.

Na sequência da oração anterior, o *Magnificat* é a resposta de Maria à saudação de sua prima Isabel (Lc 1, 46-55). A canção faz referências ao Antigo Testamento reconhecendo o poder de Deus e a recompensa de bênçãos aos que Nele creem. Em Geral, cantado aos domingos o *Magnificat* não é exclusividade dos Católicos<sup>13</sup>. Nessa questão vale lembrar que até Martinho Lutero reconhece o valor da canção em seu *Comentário ao Magnificat*, escrito em 1521.

Esse hino é mais frequentemente aplicado à Liturgia das Horas, precisamente na oração das Vésperas. Nesse caso em particular, o vínculo (texto X imagem) não seria apenas com a cena da Visitação, mas também das mulheres (quatro continentes), visto que o texto é uma expressão que reconhece na figura da Virgem a perfeição do amor de Deus, que a escolheu para mãe de seu Filho.

Nas duas próximas orações (hinos) a análise utiliza as figuras ao centro da imagem: o Cordeiro, João Batista e João Apóstolo. Por formarem um trio, correspondem ao número de louvores e/ou súplicas. Além disso, implica que na composição da pintura as figuras joaninas prestam genuflexão diante do Cordeiro, num gesto de respeito e saudação à divindade de Cristo.

---

<sup>13</sup> Alguns grupos protestantes cantam o *Magnificat*, a exemplo dos metodistas e anglicanos.

<i>Magnificat anima mea Dominum Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.</i>	A minh'alma engrandece o Senhor E o meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador.
<i>Quia respexit humilitatem ancillae suae: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.</i>	Pois Ele me contemplou na humildade da sua serva: pois desde agora e para sempre me considerarão bem-aventurada.
<i>Quia fecit mihi magna qui potens est, et sanctum nomen eius. Et misericordia eius a progenie in progenies timentibus eum. Fecit potentiam in brachio suo, dispersit superbos mente cordis sui. Deposuit potentes de sede et exaltavit humiles. Esurientes implevit bonis et divites dimisit inanes, Suscepit Israel puerum suum recordatus misericordiae suae, Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham et semini eius in saecula. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in saecula saeculorum.</i>	Pois o Poderoso me fez grandes coisas, Santo é Seu nome. A Sua misericórdia se estende a toda a geração daqueles que o temem. Com o Seu braço agiu mui valorosamente, dispersou os que no coração tem pensamentos soberbos. Derrubou dos seus tronos os poderosos, exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos, despediu vazios os ricos Amparou a Israel Seu servo para lembrar-se da Sua misericórdia, A favor de Abraão e sua descendência, Como havia falado a nossos pais.. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, Como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos.

O *Sanctus* é um hino da quarta parte da missa em resposta à *Oração Eucarística* e possui o simbolismo trinitário. O início da saudação começa com um trecho do livro de Isaías (6,3), somada à saudação feita quando Jesus entrava em Jerusalém (Mt 21,9). Para esse hino imagina-se como referência trinitária o Cordeiro e as figuras joaninas como vozes de saudação ao Cordeiro.

<i>Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth!</i>	Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo!
<i>Pleni sunt Caeli et Terra gloria Tua. Hosanna in excelsis!</i>	O Céu e a Terra proclamam a Vossa glória. Hosana nas alturas!
<i>Benedictus, qui venit in Nomine Domini. Hosanna in excelsis!</i>	Bendito o que vem em Nome do Senhor. Hosana nas alturas!

A outra oração de valor trinitário é o *Agnus Dei*. Nesse caso, a oração está visualmente concebida ao centro da pintura, com uma referência direta ao Evangelho, citando as palavras de João Batista: *Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que tira o pecado do mundo* (1,29). A oração é recitada (ou cantada) após a

elevação da hóstia pelo padre, em honra ao sacrifício de Cristo para redenção da humanidade. Em sua forma simples se reconhece a Cristo como Cordeiro imolado e se suplica sua piedade três vezes seguidas.

<i>Agnus Dei, Qui tollis peccata mundi,</i>	Cordeiro de Deus, Que tirais o pecado do mundo,
<i>Miserere nobis.</i>	Tende piedade de nós.
<i>Agnus Dei, Qui tollis peccata mundi,</i>	Cordeiro de Deus, Que tirais o pecado do mundo,
<i>Miserere nobis.</i>	Tende piedade de nós.
<i>Agnus Dei, Qui tollis peccata mundi,</i>	Cordeiro de Deus, Que tirais o pecado do mundo,
<i>Dona nobis pacem.</i>	Dai-nos a paz.

Quando a missa é de *Réquiem*<sup>14</sup>, o hino tem outra configuração, própria para missas cantadas, como em concertos elaborados por diversos compositores a exemplo de Mozart.

<i>Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona eis requiem.</i>	Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dá-lhes o descanso.
<i>Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona eis requiem.</i>	Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dá-lhes o descanso.
<i>Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona eis requiem sempiternam.</i>	Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dá-lhes o descanso eterno.

Finalizados os hinos de cerimônias eucarísticas comuns, dois outros hinos são inclusos, devido à relevância crucial ao contexto da pintura da igreja de N. S<sup>a</sup> da Conceição da Praia. São dois cantos de louvor à realeza da Virgem Maria, por ter viabilizado corpo humano de Jesus, e à sacralidade do Santíssimo Sacramento como Corpo de Deus vivo, herdado de sua mãe (Maria). Esses dois últimos servem são notáveis exemplos na validação da presente análise, visto que finaliza com a indicação do sentido de uma iconografia que confirma a realidade de Jesus mediante Maria.

---

<sup>14</sup>Missa específica para os defuntos. Pelo repouso das almas dos falecidos.

O primeiro hino, *Regina Caeli* (ou *Coeli*)<sup>15</sup> é uma oração que, como o título já adianta, enaltece a Virgem Maria atribuindo-a o título de *Rainha do Céu*. Embora curto, o hino é profundo em sentido, pois reconhece que o corpo de Cristo herdado de Maria foi a forma de Deus se fazer visível feito homem, simbolizado na pintura pelo Cordeiro Pascal. A relevância do *Regina Coeli* na liturgia fica evidente durante o período da Páscoa, quando essa oração substitui o *Ângelus*<sup>16</sup> (voltado ao mistério da Encarnação). A Oração à Rainha do Céu provavelmente remonta-se ao século X ou XI, associa o mistério da encarnação do Senhor (*quem merecestes trazer em vosso seio*) com o evento pascal, *ressuscitou como disse*<sup>17</sup>.

<i>Regina caeli laetare, Alleluia,</i>	Rainha do céu, rejubila-te, Aleluia,
<i>Quia quem meruisti portare,</i>	Àquele merecestes trazer consigo, Aleluia,
<i>Alleluia,</i>	Ressuscitou, como disse, Aleluia.
<i>Resurrexit sicut dixit, Alleluia.</i>	Roga a Deus por nós, Aleluia
<i>Ora pro nobis Deum. Alleluia.</i>	

Por último, o *Ave Verum Corpus*, hino eucarístico elaborado no século XIV, atribuído ao papa Inocêncio VI<sup>18</sup>. O texto exalta a Eucaristia reconhecendo como verdadeiro corpo de Jesus<sup>19</sup>, e possui base nas palavras de Jesus durante a última ceia. Estando na celebração com os apóstolos, depois de partir o pão Jesus anunciou, Isto é o meu corpo oferecido em favor de vós (Lc 22,19). Com isso, o hino reforça o dogma da Eucaristia, consubstancialmente o *Corpo e sangue de Cristo*<sup>20</sup>.

---

<sup>15</sup> A Oração *Rainha do Céu* provavelmente remonta-se ao século X ou XI. O texto associa o mistério da encarnação do Senhor e se caracteriza como um "convite à alegria".

<sup>16</sup> Oração que recorda o momento da Anunciação. Quando o Anjo Gabriel afirma a Maria que ela seria a mãe do Salvador. O *Ângelus* é uma prática piedosa, que pode ser feita três vezes ao dia, tradicionalmente às 6h, 12h e 18h.

<sup>17</sup> <https://opusdei.org/pt-br>

<sup>18</sup> Inocêncio (Inocente) foi quinto papa de Avignon (1352 – 1362).

<sup>19</sup> Composição litúrgica que remonta ao século XII e era repetido pelos Frades Menores Franciscanos depois das completas na primeira metade do século seguinte popularizando-a e difundindo-a por todo mundo cristão. cf. <https://pt.aleteia.org>

<sup>20</sup> Concílio de Trento, XXV Sessão, 997.

<i>Ave verum corpus natum de Maria Virgine</i>	Salve ó verdadeiro corpo nascido da Virgem Maria
<i>Vere passum, immolatum in cruce pro homine</i>	Que verdadeiramente padeceu e foi imolado na cruz pelo homem
<i>Cuius latus perforatum unda fluxit et sanguine</i>	De seu lado transpassado fluiu água e sangue
<i>Esto nobis praegustatum mortis in examine</i>	Sê para nós remédio na hora tremenda da morte
<i>O Iesu dulcis, o Iesu pie, o Iesu fili Mariae.</i>	Ó doce Jesus, ó bom Jesus, ó Jesus filho de Maria.

A monumental pintura no forro da nave da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia é, sem dúvida, uma singular obra, dotada de significados em camadas, percebidos a cada novo olhar investigativo. A organização interna dos elementos visuais está muito além de uma simetria bem articulada e da harmônica relação entre as incontáveis figuras e elementos arquitetônicos. Fixando o olhar nos personagens e cenas bíblicas surgiu a ideia examinar o elo entre elementos visuais e o contexto do rito litúrgico (missa). Esse processo lançou luz sobre os hinos, que continuamente são recitados ou cantados na liturgia diária do templo cristão. Partindo desse princípio é que textos e imagens foram postos em paralelo, numa análise que buscou estabelecer a relação direta e descritiva das letras das composições com os elementos presentes na pintura, considerando sempre a literalidade da relação texto e imagem. O resultado da análise estabeleceu que há coerência entre as letras dos hinos aqui dispostos com os personagens e cenas que integram a pintura, seja na narrativa visual que segue paulatinamente as estrofes de uma composição, seja numa cena que remete literalmente ao texto e contexto de um hino. Por último, vale reafirmar a ideia de que a pintura da nave da igreja da Conceição não é apenas integra a majestosa decoração interna do templo, mas possui, muito além da aparência ímpar, uma sólida base teológica na sua iconografia que a faz transcender o tempo e espaço.

Recebido em: 10/04/24 – Aceito em: 03/06/24

## REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada. Antigo e Novo Testamento. Estarreja: Mel editores, 2012.

Concílio Ecumênico de Trento. Disponível em:

<https://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilios/trento>. Acesso em: 11jun. 2024.

DORNN, Francisco Javier. *Letanía Lauretana De La Virgen Santísima Expresada En 58 Estampas...* (1768). Versão Fac. Símile. Charleston: Nabu Press, 2011

GATTI, Vincenzo. *Liturgia e arte. I luoghi della celebrazione*. Bolonha: Editoriale Deoniano. 2005.

<https://homemcatolico.com>. Acesso em: 11jun. 2024.

<https://opusdei.org/pt-br/article/a-oracao-do-regina-caeli/>. Acesso em: 11jun. 2024.

<https://pt.aleteia.org/2015/06/13/ave-verum-copus-um-hino-eucaristico>. Acesso em: 11jun. 2024.

LOIOLA, Santo Inácio. *Exercícios Espirituais* (1521). Trad. Vital Cordeiro Dias Pereira. 4ª Ed. Braga: Livra